

FACULDADE CAMPO LIMPO PAULISTA

RAFAEL MORAES BERALDO

**O ENSINO DA HISTÓRIA LOCAL
NA MATRIZ CURRICULAR DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ**

**CAMPO LIMPO PAULISTA
2010**

FACULDADE CAMPO LIMPO PAULISTA

RAFAEL MORAES BERALDO

**O ENSINO DA HISTÓRIA LOCAL
NA MATRIZ CURRICULAR DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ**

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de História da
Faculdade Campo Limpo Paulista
como requisito parcial para a obtenção
do título de licenciatura em História.**

**Orientador: Prof^a. Me. Ellen Lucas
Rozante**

**CAMPO LIMPO PAULISTA
2010**

“Uma cidade não é apenas um lugar no espaço, mas um território de possibilidades: a chance para o afeto, o terror, o amor, o descontrole, a violência e, talvez, um novo humanismo...” (Olgária Matos, folha de São Paulo, 24/08/1997, p.5-14. in JUNDIAÍ. Secretaria Municipal de Planejamento e Meio Ambiente. *O Centro da Cidade*. Jundiaí: Secretaria Municipal de Planejamento e Meio Ambiente, 2001.p.26)

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso pretende investigar a matriz curricular do município de Jundiaí para a disciplina de História. Mais especificamente, se há no currículo municipal o ensino da História Local, utilizando como base para justificar a importância do tema em sala de aula, os Parâmetros Curriculares Nacionais, que tem entre seus objetivos gerais: capacitar o aluno em sua inserção social, fazendo com que ele questione sua realidade; identificar alguns de seus problemas, tanto político, econômico ou social além de refletir sobre suas possíveis soluções; estabelecer articulações entre a história local, a nacional e a geral, tanto no passado como no presente, uma vez que o conteúdo trabalhado terá um forte significado para a vida do aluno, no desenvolvimento e construção de sua identidade enquanto agente histórico.

Palavras-chave: Ensino de História, História Local, História Regional, Jundiaí.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1. OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS	8
1.1. CONCEITOS E OBJETIVOS GERAIS	8
1.2. TEMAS LOCAIS	10
2. MATRIZ CURRICULAR DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ.....	13
2.1. ENSINO UNIFICADO.....	13
2.2. MATERIAL DIDÁTICO.....	15
3. A HISTÓRIA DE JUNDIAÍ EM SALA DE AULA	17
3.1. APRENDENDO A HISTÓRIA LOCAL.....	17
3.2. ENSINANDO A HISTÓRIA LOCAL.....	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26
ANEXOS	28

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

ANÁLISE E COMENTÁRIO DE UM DOCUMENTO.....	21
---	----

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo analisar se, na proposta curricular do município de Jundiá para a disciplina de História, há entre os temas a serem aplicados em sala de aula a História Local e se o objetivo de inserção social e construção da identidade, proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, está sendo alcançado.

Estamos tão próximos da história da nossa cidade, que muitas vezes nem percebemos. Praças, igrejas, fábricas, ferrovias, museus, etc., a história da nossa cidade está ao alcance de todos e despertar no aluno o interesse para pesquisar, descobrir, enfim, aprender sua própria história é o grande desafio para o professor pedagogo, já que o estudo da história local é proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para ser ensinado ainda na fase inicial do aluno no ambiente escolar. É nessa fase que o professor despertará no aluno o prazer em aprender determinada disciplina, prazer este que se refletirá nos anos posteriores.

Tratando-se de uma disciplina que tem como material de estudo o passado, a História traz ao aluno certo descaso quanto o estudo da disciplina. “Porque estudar isso, se já aconteceu há séculos atrás?” é uma frase constante nas aulas de História.

Fazer o aluno entender que a sociedade em que vive é fruto de um processo em que ele também é parte fundamental, agindo ativamente em sua sociedade para que este processo continue, é o desafio do professor. Se este é alcançado nas fases iniciais da escolarização, o aluno entenderá que sua identidade como cidadão é de extrema importância, conhecerá sua história e da sua cidade para assim solidificar sua identidade.

O objetivo em estudar a história local é fazer com que o aluno construa sua identidade e interfira junto à sociedade modificando sua realidade. Ter entre os conteúdos ministrados nas escolas municipais o ensino da história local é de extrema importância na formação do aluno como cidadão.

1. OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

1.1. CONCEITOS E OBJETIVOS GERAIS

Após a abertura política na década de 1980 e o processo de redemocratização nacional, uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) foi promulgada, a Lei Federal nº 9.394, de 20/12/96. Em seu art. 9º, inciso IV, determina que a União estabeleça em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos.

Buscando a melhora na qualidade do ensino nas escolas brasileiras e adequando-a aos ideais democráticos da nova Constituição, promulgada em 1988, foi então elaborado, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), para o ensino fundamental e médio:

Os Parâmetros Curriculares Nacionais constituem um referencial de qualidade para a educação no Ensino fundamental em todo o País. Sua função é orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros, principalmente daqueles que se encontram mais isolados, com menor contato com a produção pedagógica atual. (BRASIL. 2000c. p.13).

Elaborado a partir das propostas já existentes nos Estados e Municípios brasileiros, da análise realizada pela Fundação Carlos Chagas¹ e de informações acerca da experiência em outros países, os Parâmetros Curriculares Nacionais constituíam primeiramente de uma proposta, que em 1995 e 1996 passa a ser discutida em âmbito nacional. Encontros realizados com docentes, técnicos de secretarias estaduais e municipais, especialistas, educadores resultam em

¹ Instituição privada sem fins lucrativos, reconhecida como de utilidade pública nos âmbitos federal, estadual e municipal. Criada em 1964, tinha como finalidade a realização de exames vestibulares para a área biomédica. A partir de 1968, passou a atuar também no campo da seleção de recursos humanos, prestando serviços técnicos especializados a órgãos públicos e empresas privadas, na realização de processos seletivos para uma grande população de candidatos. (Disponível em: <http://www.fcc.org.br>)

contribuição para que a proposta inicial fosse reelaborada, dando origem os atuais Parâmetros Curriculares Nacionais. (BRASIL.2000a. p.15)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) tem, por princípio, garantir uma unidade nacional no ensino, estabelecendo parâmetros comuns a todo o país, a fim de garantir que a educação tenha o papel decisivo no processo de construção da cidadania. Contudo, há um respeito à diversidade de cada região, sendo uma proposta flexível, para que assim os estados e municípios brasileiros possam adaptá-la à diversidade política, cultural e social de sua região:

[...] uma proposta aberta e flexível, a ser concretizada nas decisões regionais e locais sobre currículos e sobre programas de transformação da realidade educacional empreendidos pelas autoridades governamentais, pelas escolas e pelos professores. (BRASIL. 2000c. p. 13)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais pontuam alguns objetivos gerais a serem desenvolvidos nos alunos ao longo de sua vida escolar, entre esses objetivos a capacidade de inserção social, possibilitando ao aluno, que este se sinta parte da sociedade a qual esteja inserido, comprometendo-se com questões que sejam relevantes a sua vida coletiva.

Partindo desse objetivo destacado nos Parâmetros Curriculares Nacionais, esta pesquisa, pretende salienta a importância do ensino da história local na constituição do aluno em um agente histórico, que busca por meio do conhecimento da história de sua cidade, exercer sua cidadania, atuando seja no cotidiano ou na vida política local.

Optando por um tratamento específico por área, em função da importância de cada uma, foi elaborado um Parâmetro Curricular Nacional para atender cada uma das disciplinas escolares, descrevendo todas as habilidades e competências que cada disciplina exige tanto os objetivos a ser desenvolvido nos alunos, quanto para prática do professor. Porém, alguns temas ganharam âmbitos interdisciplinares entre eles os temas locais.

1.2. TEMAS LOCAIS

Sob a denominação de Temas Locais, os Parâmetros Curriculares Nacionais pretendem contemplar os temas de interesse específico de uma determinada realidade a serem definidos no âmbito do Estado, da cidade e/ou da escola. Uma vez reconhecida a urgência social de um problema local, este poderá receber o mesmo tratamento dado aos outros Temas Transversais. (BRASIL. 2000c. p.35)

É essa a definição que os Parâmetros Curriculares Nacionais para os Temas Transversais² apresentam ao incluir os temas locais no currículo escolar. O trabalho em sala de aula com temas que fazem parte da realidade do aluno tem por finalidade, desenvolver sua capacidade para posicionar-se diante de questões que interferem diretamente em sua vida coletiva, intervindo assim de forma responsável para transformar sua realidade.

Especificamente à disciplina de História, o eixo temático proposto pelo PCN para ser trabalhado em sala de aula no primeiro ciclo de ensino³, foca a história pertencente à localidade do aluno. Com estudos comparativos, para que o aluno compreenda as transformações e permanências dos costumes, economia, trabalho, organização social dos habitantes de sua cidade no decorrer dos anos. O desenvolvimento dos temas locais, como descreve os Parâmetros Curriculares Nacionais tem como função que os alunos: “Ampliem a capacidade de observar o seu entorno para a compreensão de relações sociais e econômicas existentes no seu próprio tempo e reconheçam a presença de outros tempos no seu dia-a-dia” (BRASIL. 2000b. p.51).

Assim, a proposta para o estudo da História Local tem como objetivo o desenvolvimento da capacidade do aluno para identificar as transformações que

² Título geral que recebeu o conjunto de temas: Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde e Orientação Sexual. Compondo um conjunto articulado e aberto de novos temas, que buscam um tratamento didático que contemple sua complexidade e dinâmica, com mesma importância das áreas convencionais. (BRASIL. 2000a. p.29)

³ Os Parâmetros Curriculares Nacionais estão organizados em ciclos de dois anos, mais pela limitação conjuntural em que estão inseridos do que por justificativas pedagógicas. Da forma como estão aqui organizados, os ciclos não trazem incompatibilidade com a atual estrutura do ensino fundamental. Assim, o primeiro ciclo se refere à primeira e segunda séries; o segundo ciclo, à terceira e à quarta séries; e assim subseqüentemente. (BRASIL. 2000c. p.62)

ocorreram em sua localidade, tendo como ponto de partida a observação do modo de vida no presente para depois estudar o passado.

Mediante a essa proposta, recortes temporais considerando os problemas locais são necessários para que o estudo local atinja seu objetivo. Para tanto os Parâmetros Curriculares Nacionais para a disciplina de História sugere tópicos a serem estudados para uma melhor compreensão do aluno acerca de sua localidade:

- Levantamento de diferenças e semelhanças individuais, sociais, econômicas e culturais entre os alunos da classe e entre eles e as demais pessoas que convivem e trabalham na escola. [...]
- Identificação de transformações e permanências dos costumes das famílias das crianças (pais, avós e bisavós) e nas instituições escolares. [...]
- Levantamento de diferenças e semelhanças entre pessoas e grupos sociais que convivem na coletividade, nos aspectos sociais, econômicos e culturais. [...]
- Identificação de transformações e permanências nas vivências culturais (materiais e artísticas) da coletividade no tempo. [...] (BRASIL. 2000b. p.53 a 55).

Ao estudar a História Local, os meios para a realização de pesquisas, tendo como referência a proposta do PCN descrita acima, encontram-se ao alcance do aluno. E para que o estudo da História Local não fique apenas na teoria ou na pesquisa entre os familiares dos alunos e funcionários da escola, o estudo do meio é um grande complemento didático, trazendo ao aluno outras informações e métodos de pesquisa.

O estudo do meio faz com que o aluno estabeleça uma relação ativa na produção do conhecimento, possibilitando um olhar mais investigador sobre a sociedade da qual faz parte. Somente tendo contato com outros ambientes, grupos sociais, outros modos de vida que não seja o qual o aluno está habituado é que ele adquire um olhar crítico ao que ocorre em seu entorno.

O estudo do meio propicia ao aluno estabelecer relações entre informações: as estudadas em sala de aula com a está sendo vista no local; relação entre documentos e a realidade; construir propostas e solução para diferentes problemas aos quais se diferenciam de sua realidade, mas não de sua sociedade, pois é no local, conhecendo pessoalmente, construções, monumentos históricos, pessoas com outros modos de vida, que o aluno desperta para questões mais específicas de

como se dá a relação de vida do homem e da sociedade em outras culturas, em outras sociedades e em diferentes tempos.

Portanto, os objetivos a serem alcançados através do estudo do meio vêm ao encontro dos objetivos propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais, qual seja, o de desenvolver no aluno a capacidade de inserção social, fazendo com que ele se sinta parte de uma comunidade, de uma classe ou de um grupo social e que este se comprometa pessoalmente com as questões relevantes a vida em sociedade. Assim, a conciliação do estudo teórico da história local em sala de aula com o estudo do meio se faz necessário para que esse objetivo seja alcançado plenamente.

2. MATRIZ CURRICULAR DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ

2.1. ENSINO UNIFICADO

Com uma discrepância de até 30% entre as escolas da rede de ensino do município de Jundiaí no resultado do SARESP⁴ 2009, ficou evidente para a Secretaria de Educação do Município de Jundiaí que a elaboração de uma Matriz Curricular que unificasse o sistema de ensino da cidade era de extrema importância, como destaca Francisco Carbonari, secretário de educação do município de Jundiaí:

Ficou evidente depois do Saresp que as escolas de Jundiaí tinham resultados muito dispares. Algumas iam muito bem, outras nem tanto. Com a aplicação de material didático, pretendemos acabar com a diferença. (GATTOLINI, Portal JJ. Disponível em: http://www.portaljj.com.br/interna.asp?Int_IDSecao=2&Int_ID=88845. Acesso em: 05 jun. 2010)

A adoção de um material didático único para todas as escolas da rede de ensino municipal possibilitou a elaboração de uma Matriz Curricular do Municipal. “O secretário de Educação, Francisco Carbonari, lembra que a escolha da Fundação possibilitou a adoção de uma matriz curricular para toda a rede.” (GATTOLINI, Portal JJ. Disponível em: http://www.portaljj.com.br/interna.asp?Int_IDSecao=2&Int_ID=88845. Acesso em: 05 jun. 2010)

Tendo como base o material didático Educa+Ação⁵, da Fundação Bradesco⁶, a Matriz Curricular do município de Jundiaí foi elaborada seguindo o conteúdo do material.

⁴ O Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo – Saresp – é uma avaliação externa da Educação Básica, realizada desde 1996 pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo – SEE/SP. O Saresp tem como finalidade fornecer informações consistentes, periódicas e comparáveis sobre a situação da escolaridade básica na rede pública de ensino paulista, visando orientar os gestores do ensino no monitoramento das políticas voltadas para a melhoria da qualidade educacional. (Disponível em: <http://saresp.fde.sp.gov.br>. Acesso em 14 ago. 2010)

⁵ Alinhado com o Compromisso Todos pela Educação, o Programa Educa+Ação da Fundação Bradesco compartilha com escolas públicas práticas bem sucedidas, reunidas ao longo dos seus 53 anos de existência. A capacitação é destinada aos professores do segmento de 1º. ao 5º. ano do Ensino Fundamental, utilizando a mesma metodologia e material didático das escolas da rede de Ensino das Fundação Bradesco. (Disponível em: <http://educamaisacao.fb.org.br>. Acesso em 14 ago. 2010.)

Especificamente para a disciplina de História, traz em seus objetivos gerais:

- Desenvolver a capacidade de inserir questões de seu cotidiano atual em diferentes dimensões de tempo;
- Reconhecer e consolidar a construção dos laços de identidade.
- Compreender sua sociedade como fruto de uma construção coletiva resultante das ações de sujeitos de diferentes tempos históricos. (JUNDIAÍ, 2010, p.2)

Destacando também entre seus objetivos específicos nas fases que compreende do 1º ao 5º ano do ensino fundamental “O estudo partindo do cotidiano dos alunos e estabelecendo relações históricas do presente e do local com outros tempos, espaços e sociedades”. (JUNDIAÍ, 2010. p.3)

Optando por uma estrutura curricular dividida por eixos temáticos, a matriz curricular do município de Jundiaí traz para o quarto ano do ensino fundamental o tema: Pessoas e Lugares do Brasil, dentro desse tema a preocupação com o ensino de história local é observado na inclusão do subtema: A história do local onde moro, tendo como conteúdos a serem estudados: o homem e a construção da paisagem do lugar onde eu moro; a relação entre o lugar onde eu moro e seu entorno e as problemáticas do lugar onde eu moro.

Sendo parte desse trabalho de conclusão de curso a investigação da matriz curricular do município de Jundiaí e se há na proposta para a disciplina de História, abertura para que a história da cidade de Jundiaí seja estudada em sala de aula, a investigação atingiu seu propósito, partindo agora para o segundo objetivo dessa pesquisa, investigar como e se os conteúdos propostos na matriz estão sendo trabalhados nas escolas da rede municipal de ensino, qual material didático está sendo utilizado e se este corresponde com os objetivos propostos na Matriz Curricular Municipal.

⁶ A Fundação Bradesco foi criada em 1956 por Amador Aguiar, o fundador do Bradesco, com o objetivo de proporcionar educação e profissionalização a crianças, jovens e adultos. Hoje, são 40 escolas em todos os Estados Brasileiros e no Distrito Federal, com atendimento de 108.825 alunos em 2009. (Disponível em: <http://www.fb.org.br/Institucional/FundacaoBradesco/NossaHistoria/>. Acesso em 14 ago. 2010.)

2.2. MATERIAL DIDÁTICO

Após reunião com o conselho da Secretária de Educação do Município de Jundiaí envolvendo vários coordenadores, o material didático fornecido pela Fundação Bradesco, Educa+ação, foi a escolha da Secretaria de Educação do Município como material pedagógico de todas as escolas da rede municipal de ensino. Visando assim uma padronização no material didático e nos conteúdos ministrados nas salas de aula da rede de ensino municipal, afim de que o nível de ensino das escolas da rede fosse mantido, e que a divergência na pontuação do SARESP entre as escolas municipais diminuísse.

Contudo, a opção pela adesão do material didático da Fundação Bradesco, excluirá a cidade de Jundiaí do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2011, que faz a distribuição do material didático fornecido pelo Ministério da Educação. Os livros didáticos distribuídos pelo PNLD, por ser comprado em escala, ganham em economia comparada aos livros comprados em livrarias.

Da perspectiva pedagógica, as principais críticas aos gestores públicos que adotam sistemas de ensino são relacionadas ao direcionamento externo sobre o trabalho do professor e à falta de autonomia das escolas no processo de escolha do material didático a ser adotado. O ideal seria que o município investisse em complementar o livro didático e não substituí-lo.

A seleção de materiais didáticos é uma tarefa difícil, que traz não só questões educacionais, mas também políticas. Como salienta BITTENCOURT (2008), a escolha do material dependerá de nossa concepção sobre o conhecimento, como o aluno irá aprendê-lo e que tipo de formação estamos oferecendo. O que não pode ser confundido com simples obtenções de novas técnicas para obtenção de resultados satisfatórios.

Mas como podemos observar a Matriz Curricular Municipal foi elaborada a partir da adoção do material didático, tanto os conteúdos como seus objetivos são semelhantes, contudo estão baseados nos objetivos propostos pelo Parâmetro Curricular Nacional.

Compreender as semelhanças e as diferenças, as permanências e as transformações no modo de vida social, cultural e econômico de sua

localidade, no presente e no passado, mediante a leitura de diferentes obras humanas. (PCN HISTÓRIA E GEOGRAFIA. 2000b. p.39)

Desenvolver a habilidade de analisar reflexiva e historicamente ações, acontecimentos, obras, culturas, sociedades, paisagens e valores, identificando alternativas conscientes de atitudes e compromissos sociais [...] Refletir sobre as diferenças históricas e culturais do lugar onde vive, respeitá-las e se posicionar em relação a elas.(FUNDAÇÃO BRADESCO, 2009b.p.44)

Mesmo sendo um material padronizado, a Fundação Bradesco permite adaptações pelos professores que farão uso desse material em sala de aula para que assuntos que fazem parte da localidade e do cotidiano do aluno sejam incorporados.

A história do local onde moro é o título do capítulo destinado ao ensino da história local, que propõe o estudo do tema através de pesquisas em documento de diferentes tipos de fontes e estudo de campo.

Estas atividades privilegiam o estudo de algumas das especificidades históricas do local onde os alunos moram. Ao mesmo tempo, já há a preocupação de ensinar procedimentos de pesquisa; de identificação de fontes documentais, de análise de paisagens em estudo do meio; de problematização da realidade vivida; e de organização das informações retiradas de textos históricos em textos escritos pelos alunos. (FUNDAÇÃO BRADESCO, 2009b.p.44)

Há na proposta do material didático Educa+ação, uma clara preocupação e orientação em como o professor deve abordar o estudo dos temas locais, tendo em sua escolha uma abordagem crítica da história oficial, fugir dos estereótipos de grupos sociais, não resumir a história da cidade a apenas datas, lugares, prefeitos, etc.

3. A HISTÓRIA DE JUNDIAÍ EM SALA DE AULA

3.1. APRENDENDO A HISTÓRIA LOCAL

Construir a história do local onde o aluno mora é a proposta que o material didático Educa+ação propõe ao aluno. Colocá-lo no papel de historiador, pesquisando documentos, lugares, pessoas. Não somente recebendo conteúdo, mas produzindo conhecimento.

Dividido em doze atividades, desde a identificação do local onde o aluno mora até despertar no aluno sua responsabilidade como cidadão, a proposta deixa de lado as aulas expositivas, na qual as cópias de textos deixam as aulas da disciplina História cansativas e monótonas, e coloca o aluno no papel de historiador, onde a história de sua cidade será construída a partir da pesquisa que o próprio aluno produzirá.

A primeira atividade parte da pesquisa com imagens afim de que o aluno comece seus estudos sobre a história local conhecendo e construindo a paisagem local e a relacionando com seu entorno. Passando então a diferenciar outros locais por suas características, analisando as diferenças e semelhanças entre eles e sua cidade como também seu passado histórico.

O estudo se inicia solicitando aos alunos imagens do lugar onde moram. Por meio dessas imagens, eles poderão procurar suas especificidades, tendo como referência estudos comparativos com paisagens de outros lugares. (FUNDAÇÃO BRADESCO, 2009b.p.44)

Aprender a história local por outras formas de linguagem segue nas atividades de construção da história local. Através de poemas e músicas os alunos descobrirão como a história local também pode ser contada.

Seguindo nas atividades, o aprendizado dos conceitos de município, estado e país e a utilização de mapas para ilustrar e aprofundar os estudos fará com que o aluno localize sua cidade em diferentes espaços geográficos.

Após o aluno conhecer a paisagem do local onde mora, seu local geográfico, aprender que há diferentes formas de linguagem para contar a sua história, partirá para uma segunda etapa em seus estudos, onde a pesquisa de documentos, elaboração de textos e reflexões acerca do material pesquisado fará com que o aluno então construa a história de sua cidade.

Analisar documentos é a proposta da atividade que dá seqüência ao conteúdo proposto no material didático. Com uma lista de fontes documentais, que vão desde documentos oficiais a depoimentos e memórias, o aluno aprenderá que para contar a história de sua cidade não só os documentos tidos como oficiais ou escritos são importantes.

É importante o professor considerar, e até debater com os alunos, o fato de que os documentos históricos não se restringem a documentos oficiais (de instituições ou pessoas importantes) nem a material escrito. É preciso atentar para a forma de analisar documentos de diferentes linguagens, como imagens e objetos. (FUNDAÇÃO BRADESCO, 2009b.p.46)

Após a pesquisa, fará uma relação dos documentos e do local onde cada um se refere, escolhendo entre eles, um documento escrito que mais lhe agrada para uma análise mais aprofundada. A atividade traz ao aluno uma série de perguntas a serem feitas ao documento, lembrando que a proposta de estudo da história local é destinada a alunos entre nove e dez anos, que integram o 4º ano do ciclo fundamental I, assim a pesquisa, conteúdo e resultado ganha um caráter de aprendizado, onde o aluno terá um primeiro contato com tais práticas exercidas por historiadores, onde o intuito é despertar no aluno um caráter crítico a situações que fazem parte do seu dia-a-dia.

Para despertar então esse caráter crítico no aluno, dando seqüência na atividade de construção da história local, a proposta do material didático Educa+ação, escolhido pela secretaria de Educação do município de Jundiaí, é que o aluno perceba as mudanças e permanências na realidade local, tendo como fonte de pesquisa um local histórico da cidade.

Para esta e demais atividades propostas pelo material didático Educa+ação, o estudo do meio se faz necessário para que o objetivo da atividade seja alcançado. A partir da escolha e visita de um local da cidade, os alunos irão selecionar e produzir

documentos históricos, que possibilitarão construir sua história, refletindo sobre as mudanças e permanências na realidade local, finalizando com um questionário para que o aluno avalie socialmente e esteticamente o local visitado. “Questionando a preservação ou as melhorias da perspectiva estética, de bem-estar social, de condições urbanas e/ou ambientais, de higiene, de aproveitamento do local para outra finalidade”. (FUNDAÇÃO BRADESCO, 2009b.p.48)

Propondo assim, na atividade seguinte um aprofundamento na pesquisa acerca das questões que afetam a cidade, fazendo com que os alunos se posicionem e encontre causas e soluções possíveis para elas.

Finalizando o conteúdo de história local, após a inserção das atividades que trazem aos alunos meios para que este conheça e comece a questionar a realidade a qual está inserido, a escrita de uma carta destinada ao prefeito da cidade solicitando providências para solucionar os problemas identificados na pesquisa do local visitado. Nesta última atividade é importante que o professor oriente seus alunos para que estes se coloquem como cidadãos, que identifiquem os órgãos responsáveis por solucionar esses problemas e que não somente nessa atividade os cobrem para que tais problemas sejam resolvidos.

De uma maneira geral, as atividades propostas pelo material didático Estuda+Ação da fundação Bradesco, para o ensino da história local faz com que o aluno construa junto ao professor, através de pesquisas a história de sua cidade, interfira junto a sociedade na buscando melhoras em sua realidade. Sendo assim o objetivo de inserção social está bem estruturado, o aluno através dessas atividades conhecendo e interagindo em sua realidade local, passará de simples aluno a agente histórico, interferindo assim em sua sociedade.

Porém, como destaca Schmidt e Cainelli (2004), a importância da forma de utilização dos livros em sala de aula:

Dependendo da maneira de utilização do livro pelo professor, o conhecimento histórico assume, na relação ensino-aprendizagem, determinados significados: desde um conhecimento que não tem nenhum sentido para o aluno, até a possibilidade de trabalhar conhecimentos que contribuam para a sua formação crítica e consciente, pois há estreita relação com suas experiências. (SCHMIDT; CAINELLI. 2004. p.137)

Podemos observar que mesmo o material apresentado pela Fundação Bradesco corresponda com seus objetivos a Matriz curricular, que como já vimos foi elaborada a partir da escolha e adesão do material didático, e que estes estão embasados nos objetivos dos Parâmetros Curriculares Nacionais, cabe ao professor fazer um bom uso do material junto aos alunos em sala de aula, para que este cumpra seus objetivos.

Como há abertura para que o professor que utiliza o material didático Educa+Ação, trabalhe em sala de aula temas relacionados a realidade local e do cotidiano do aluno, pode-se complementar as atividades propostas incluindo a história oficial da cidade. Com isso o aluno irá entender melhor o processo de mudanças e permanências na história e na paisagem local.

Fazendo assim uma relação entre a história oficial e as fontes documentais pesquisadas, relatos de moradores, monumentos, etc.

3.2. ENSINANDO A HISTÓRIA LOCAL

Tendo em vista os objetivos dos Parâmetros Curriculares Nacionais, da Matriz Curricular do Município de Jundiá e da Orientação Didática Educa+Ação para o ensino da história local, cabe ao professor fazer um bom uso dos materiais na elaboração das aulas para que tais objetivos sejam alcançados.

Do ponto de vista da abordagem da história local, é importante lembrar que as escolhas de fatos, sujeitos e tempos de estudo histórico precisam ser avaliados em função das identidades consolidadas por meio da formação histórica. (FUNDAÇÃO BRADESCO, 2009b.p.44)

É importante lembrar que a utilização de documentos em sala de aula é um importante investimento afetivo e intelectual no processo de aprendizagem, porém, como é o documento a principal fonte do ofício do historiador e é através dele que a história é escrita, o documento tem por fim outra finalidade, que não pode ser confundida com o processo de ensino-aprendizagem.

Ao usar um documento transformado em fonte de pesquisa, o historiador parte, portanto, de referências e de objetos muito diferentes aos de uma

situação em sala de aula. As diferenças são maçantes, e disso decorrem os cuidados que o professor precisa ter para transformar documentos em materiais didáticos. (BITTENCOURT. 2008.p.329)

Como já exposto no capítulo anterior, o material didático propõe o uso de diferentes linguagens e fontes documentais na construção da história local, justificando seu uso pela contribuição que eles oferecem ao aluno no desenvolvimento do pensamento histórico. Facilitando ao aluno a compreensão do processo de construção do conhecimento histórico, para entender que os vestígios do passado encontram-se em diferentes lugares e fazem parte da memória social portanto precisam ser preservados.

BITTENCOURT (2008) destaca que ao fazer a análise de um documento transformado em material didático, deve-se levar em conta a articulação entre os métodos do historiador e os pedagógicos. E nos propõe uma análise que articula os procedimentos aos objetivos, conforme o esquema:

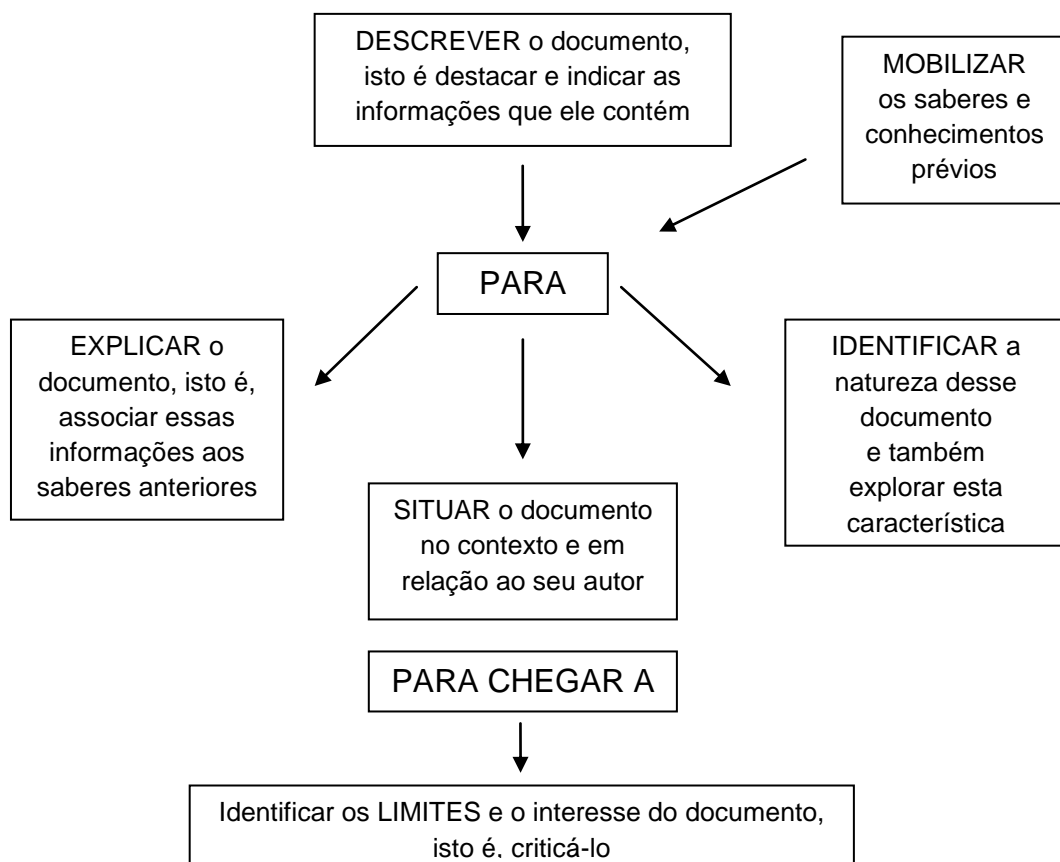


Figura 1: Análise e comentário de um documento.

Fonte: Bittencourt, 2008. p.334

BITTENCOURT (2008) ainda ressalta que para todos os tipos de documentos existem métodos de análise comuns, mas é preciso atentar às características de suas linguagens, e de suas formas específicas de produzir e veicular as informações.

Para trabalho com imagens na disciplina de História é importante que este não se limite apenas como ilustração do tema estudado. A grande questão ao utilizar imagens como material didático está em como associar as pesquisas e métodos de análise dos historiadores com as necessidades específicas do ensino de História, integrando as questões pedagógicas e historiográficas.

A utilização de fotografias na construção da história local traz ao professor um problema que os historiadores defrontam na análise destas como documentos, o status de reprodução do real:

A máquina fotográfica registra cenas verdadeiras, a fotografia reproduz o que realmente aconteceu. Esse é o primeiro problema para explorá-la como documento, como marca do passado tanto para o historiador como para o professor. É preciso entender que a fotografia é uma representação do real. (BITTENCOURT, 2008. p.366)

BITTENCOURT (2008) apresenta duas questões que são essenciais ao professor que irá organizar estudos utilizando a fotografia como suporte didático:

- 1) Como selecionar as imagens fotográficas para um trabalho em sala de aula?
- 2) Como realizar a leitura de fotografias com os alunos?

Para a seleção das imagens, é importante trabalhar com poucas, mas que sejam representativas. BITTENCOURT (2008) as descreve como “imagens fortes”, capazes de causar um impacto visual, para motivar os alunos a trazer informações substantivas sobre o tema ou gerar questionamentos.

Já a segunda questão, o processo de leitura de fotografias é feito da mesma forma que ocorre com outros documentos, sendo necessário perguntar o que está sendo fotografado, a fim de compreender por que e para que algumas fotografias foram feitas.

Uma foto é sempre produzida com uma determinada intenção, existem objetos e há arbitrariedades na captação das imagens. Outro problema destacado pelos pesquisadores é o processo de percepção da imagem. Toda imagem gera nos observadores outras imagens mentais, fazendo-os produzir textos intermediários orais. É preciso perceber que as fotografias estão intimamente associadas a um processo de memória e sempre despertam a oralidade. (BITTENCOURT, 2008.p.367)

Para o ensino da história local que faz parte do conteúdo a ser ministrado no 4º ano do ensino fundamental I, portanto, fase inicial de alfabetização, a leitura das imagens contribui para que aluno identifique o período que a imagem retrata, nome de lugares e de pessoas ou grupos sociais, além de favorecer o entendimento do antes e depois, ou seja, as mudanças e permanências na história. Que como já vimos é uma das atividades proposta pelo material didático Educa+Ação.

Outro método de estudo da história local que o material Educa+Ação propõe, assim como também propõe os Parâmetros Curriculares Nacionais é a visita do meio. Porém sempre há uma indagação sobre o que efetivamente se aprende com essas visitas, por isso elas demandam uma preparação e envolvimento dos docentes e da comunidade escolar.

É importante esclarecer ao aluno o que é um museu e a importância sobre seu papel na constituição da memória social, mostrar que tipos de objetos estão ali preservados e expostos, para oferecer uma compreensão do que seja uma “peça de museu”. Explicando a trajetória do objeto, do lugar onde foi encontrado ou adquirido até como ele chegou ao museu. Tendo em vista que essa explicação é obrigatória em se tratando dessas atividades.

As sugestões para as visitas às exposições são condicionadas, invariavelmente, a um conhecimento por parte do professor dos conceitos básicos sobre museu, “lugar da memória”, e de seus objetos, entendidos como integrantes da cultura material, ou seja, como fruto do trabalho humano. (BITTENCOURT. 2008. p. 357)

BITTENCOURT, utiliza o artigo “Por que visitar museus” dos pesquisadores pertencentes ao setor de educação do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP (MAE), Adriana Almeida e Camilo Vasconcelos para sugerir aos professores um roteiro para a visita do meio.

- Definir os objetivos da visita;
- Selecionar o museu mais apropriado para o tema a ser trabalhado; ou uma das exposições apresentadas, ou parte de uma exposição, ou ainda um conjunto de museus;
- Visitar a instituição antecipadamente e alcançar um a familiaridade com o espaço a ser trabalhado;
- Verificar as atividades educativas oferecidas pelos museus e se elas se adequam aos objetivos propostos, e neste caso, adaptá-los aos próprios interesses;
- Preparar os alunos para a visita através de exercícios de observação, estudo de conteúdos e conceitos;
- Coordenar a visita de acordo com os objetivos propostos ou participar de visita monitorada, coordenada por educadores do museu;
- Elaborar formas de dar continuidade à visita quando voltar à sala de aula;
- Avaliar o processo educativo que envolveu a atividade, a fim de aperfeiçoar o planejamento de novas visitas, em seus objetivos e escolhas (ALMEIDA E VASCONCELOS, 1999. p.144 in BITTENCOURT, 2008. p.357)

Como podemos observar, a utilização de diferentes tipos de fontes documentais, para ministrar as aulas propostas pelo material didático Educa+Ação, requer do professor uma série de estudos de como utilizar cada documento observando sempre sua especificidade. Por isso o projeto ressalta a importância de que os documentos pesquisados fiquem arquivados na unidade escolar para futuras pesquisas dos alunos como também para os professores:

Diferente de outros materiais, este tema solicita uma pesquisa maior por parte do professor e da escola, que precisam ir, aos poucos, identificando e organizando acervos de documentos que serão utilizados em estudos com os alunos. [...] O bibliotecário pode ficar com a responsabilidade de manter um acervo de materiais coletados ou de cópias deles. (FUNDAÇÃO BRADESCO, 2009b. p.44 e 46)

Uma vez arquivado esses documentos na unidade escolar, o material ficará disponível não só aos alunos que estão estudando ou estudarão a história local, mas também para que toda a comunidade tenha acesso a eles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como propósito desse trabalho de conclusão de curso investigar a matriz curricular do município de Jundiáí para a disciplina de História e se há como conteúdo curricular o ensino da História Local, a pesquisa chegou ao seu objetivo. Tanto a matriz curricular apresenta conteúdo e objetivos para que o ensino da história local seja lecionado em sala de aula como o material didático utilizado nas escolas da rede de ensino municipal inclui atividades com objetivos bem específicos.

A problemática levantada na pesquisa, de como o ensino da História Local está sendo lecionado nas escolas do município de Jundiáí foi claramente descrita durante o trabalho. As atividades propostas pelo material didático adotado pelo município possuem objetivos claros que vão ao encontro dos objetivos propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Porém, para que a pesquisa aprofundasse mais em sua problemática e não ficasse somente na teoria, seria necessária uma continuidade, uma vez que dentro da sala de aula os fatores cognitivos influenciam no processo de ensino-aprendizagem.

Outro fator de extrema importância a ser comentado diz respeito à localidade a qual a unidade escolar está instalada no município. Sendo um dos objetivos do ensino da história local a construção da identidade do aluno, algumas escolas estão localizadas em bairros que fazem divisa com outras cidades, motivando um número alto de alunos pertencentes a outros municípios aprender a história da cidade em que estuda e não a da que pertence.

E para que esse trabalho obtivesse maiores resultados seria necessária uma pesquisa qualitativa e quantitativa, observando a experiência dos professores, o aproveitamento das aulas por parte dos alunos, erros e acertos no desenvolvimento das atividades, para futuramente gerar um material paradidático específico para a História Local que auxilie não só os alunos, mas também os educadores no processo de ensino-aprendizagem da história local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARVIGO, Maria Carolina. *Prefeito apresenta material didático para o ensino fundamental*. PMJ – Portal da Cidadania, Disponível em: http://www.jundiai.sp.gov.br/PMJSITE/portal.nsf/V03.02/index_noticia?OpenDocument&url=../../PMJSITE/noticiasPMJv2.nsf/vwHistoricoPorMes/1226DC0B5CDBD942032576AA0075C4BE%3FOpenDocument. Acesso em 05 jun. 2010.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BRADESCO, Fundação. *História, Geografia: 4º ano ensino fundamental*. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2009a.

_____. *Orientações Didáticas: 4º ano ensino fundamental*. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2009b.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos Temas transversais: Ética*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000a.

_____. *Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000b.

_____. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000c.

GATTOLINI, Ariadne. *Material didático será padrão*. Portal JJ. Disponível em: http://www.portalj.com.br/interna.asp?Int_IDSecao=2&Int_ID=88845. Acesso em: 05 jun. 2010.

JUNDIAÍ. Secretaria de Educação e Esportes. *Matriz Curricular Estrutural do Ensino Fundamental I*. Jundiaí, 2010. CD-ROM.

JUNDIAÍ. Secretaria Municipal de Planejamento e Meio Ambiente. *O Centro da Cidade*. Jundiaí: Secretaria Municipal de Planejamento e Meio Ambiente, 2001.

LAVAGNINI, Andréa. *Jundiaí assina parceria com F. Bradesco*. Portal JJ. Disponível em: http://www.portaljj.com.br/interna.asp?Int_IDSecao=1&Int_ID=103586. Acesso em: 05 jun. 2010.

SHIMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. *Ensinar História*. 1. ed. São Paulo: Scipione, 2006.

ANEXOS